

16/5/2014

***RELATÓRIO DE  
GESTÃO,  
BALANÇO E  
CONTAS  
DO ANO  
2013***



Exmos. Senhores Associados

Nos termos da alínea c), do nº 4, do artigo 8º dos Estatutos da Associação Portuguesa dos Industriais de Pirotecnia e Explosivos, vem a Direcção submeter à apreciação da Assembleia-geral o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### ➤ CONJUNTURA ACTUAL

A economia portuguesa continuou em 2013 a apresentar quebras significativas na procura interna, fruto da política de austeridade imposta pelo governo com vista ao ajustamento das contas do estado. Esta política, que afetou praticamente todos os sectores da economia portuguesa, sentiu-se com maior impacto nas atividades de bens e serviços considerados como não de primeira necessidade para a vida das famílias. A para da restrição verificada ao nível dos bens de consumo, também o investimento em bens duradouros foi muito afectado, como já o vinha sendo desde à 3 anos a esta parte, nomeadamente a construção e as obras públicas.

Neste contexto, o sector da pirotecnia, porque se insere predominantemente na área de diversão e lazer,

e o dos explosivos, porque depende da construção e obras públicas, foram sectores sobremaneira afectados que assistiram a forte quebra dos seus volumes de negócios.

Acresce que em épocas de crise e como sempre acontece em situações análogas surgem algumas janelas de oportunidade para as entidades que sobrevivem à custa da concorrência desleal cometendo irregularidades, quer sócio-económicas e fiscais, quer de segurança e licenciamento.

Com efeito, a proclamada falta de meios financeiros das entidades fiscalizadoras do estado estará na origem de um deficiente controlo e fiscalização, permanente e objectiva, dos locais de fabrico e armazenagem de artigos pirotécnicos e dos locais dos espectáculos licenciados e autorizados, mas, sobretudo impedirá a busca de locais onde a actividade se desenvolve sem licenciamento e mesmo sem as condições de segurança exigíveis para os próprios operadores e para terceiros.

De facto na pirotecnia, em nossa opinião, esta concorrência desleal pode permitir aos menos escrupulosos economias de custo que permitirão colocar no mercado produtos e serviços a preços de venda inferiores em mais de 50%, quando comparados com os oferecidos por uma empresa regular e cumpridora. Efetivamente, o não pagamento de encargos obrigatórios como segurança social, seguros e impostos, entre outros e/ou o não investimento com vista ao cumprimento das



imposições legais (nomeadamente os DL 139/2002, DL 85/2005 e DL 34/2010) reduz os custos de produção e de distribuição dos bens e produtos oferecidos permitindo aos prevaricadores ganhar quota de mercado e criar dificuldades acrescidas às empresas cumpridoras.

Nos explosivos e também na pirotecnia a falta de meios financeiros para investimento, sobretudo das entidades públicas, levou a que muitas obras e serviços fossem cancelados e outros não lançados no mercado, numa reacção à necessidade de reduzir os orçamentos de despesas.

À situação económica desfavorável do sector veio juntar-se a falta de liquidez da economia e o consequente atraso nos pagamentos, o que tem colocado as empresas em mora para com os seus credores e tem mesmo criado algumas situações de desemprego e processos de insolvência da nossa clientela.

#### ➤ **ATIVIDADES INSTITUCIONAIS**

As relações institucionais da APIPE decorrem com a maior normalidade, sobretudo com a PSP e com o Governo, no entanto isto não quer dizer que o ano 2013 tenha sido muito profícuo em termos de avanços na reorganização e regularização do sector. Praticamente todos os documentos que se encontravam em cima da mesa no início do ano continuam parados, apesar dos apelos da Direção da APIPE para a sua concretização e publicação.

Não é por falta de empenho ou insistência da APIPE, que o Departamento de Armas e Explosivos se tem limitado a “navegar à vista” e a resolver, ou às vezes não, pequenas questões de carácter urgente, como foi o caso do licenciamento de foguetes no distrito de Braga, na altura do Natal. que foi resolvido por intervenção imediata da APIPE.

Na realidade o Grupo de Trabalho de Explosivos reuniu muito poucas vezes durante o ano 2013, não parecendo ser prioridade do DAE-PSP colocar nos trilhos do desenvolvimento a nossa atividade.

Lamentavelmente, as portarias de regulamentação do DL 34/2010 (já alterado atualmente) e outros necessários ao desenvolvimento do sector apesar de já estarem discutidos e aprovados ou em fase adiantada de produção no seio do Grupo de Trabalhos de Explosivos, de que a nossa Associação faz parte e é coordenado pelo DAE-PSP continuam à espera de oportunidade para serem publicados. Estamos aqui a referir-nos a:

- A portaria que regulará a venda e utilização livre de artigos pirotécnicos pronta para publicação desde Dezembro de 2012.



- Está também praticamente pronta uma portaria que regulamentará a formação profissional e os exames para operadores pirotécnicos.
- Estão em análise as alterações às ISUAP.
- Está a ser preparada uma nova portaria, por imposição do DAE da PSP, que prevê a criação de um catálogo de produtos pirotécnicos.

Mesmo a revisão do actual quadro legal que regula o sector que se impõe por estar desajustado da realidade e mesmo constituído por diplomas conflituantes entre si, apesar de ser uma exigência da indústria do sector e promessa das autoridades há alguns anos, não deu ainda qualquer passo significativo no sentido de criar uma nova legislação actualizada, integrada e clarificadora para o desenvolvimento do sector.

No Grupo de Trabalho de Explosivos, que esteve sem reuniões muitos meses, apesar das várias indicações que fomos recebendo do DAE de que iriam ser convocadas novas reuniões para dar continuidade a preparação dum novo quadro legislativo como tem sido reclamado pelas associações empresariais não houve evolução significativa, excepto no que respeita à publicação do DL n.º 144/2013, de 21 de outubro, que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 34/2010, de 15 de abril, que define as regras que permitem a livre circulação de artigos de pirotecnia bem como os requisitos essenciais de segurança que os artigos de pirotecnia devem satisfazer tendo em vista a sua colocação no mercado, transpondo parcialmente para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2013/29/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de junho de 2013.»(Ficheiro.pdf)

Sobre este assunto, houve já este ano 2014 houve ma reunião entre o DAE e a APIPE para discussão da transposição da Diretiva 2013/29/EU, na totalidade para a legislação portuguesa.

No que respeita às relações com outras associações do sector a cooperação tem sido regular em assuntos de interesse geral para a nossa atividade, nomeadamente em casos concretos como foi a participação da APIPE no workshop realizado pela AIDICO, na Universidade de Coimbra, no qual a APIPE participou com a apresentação do tema " A importância da marcação CE na pirotecnia portuguesa" no qual participaram também a AP3E e a ANEPE.

Ainda em cooperação com a ANEPE a nossa Associação apresentou um pedido de esclarecimento conjunto sobre a Lei 50/2013, de 24 de Julho com vista a uma tomada de posição da Direção Nacional da PSP sobre a interpretação e alcance do âmbito deste diploma legal.

➤ **GAT - Gabinete de Estudos técnicos**



A Direção manteve a funcionar ao serviço dos associados o Gabinete de Apoio Técnico e Jurídico (GAT) que, provavelmente, devido à falta de boas expectativas para os negócios tem sido pouco utilizado pelos Associados.

O advogado da Associação teve um papel importante no apoio à Direção nas interpelações ao DAE-PSP e na manifestação da nossa posição quanto às normas legislativas recentemente publicadas e também no apoio aos associados, sobretudo, através do esclarecimento e ajuda aos seus advogados.

Devido a problemas de saúde o nosso consultor técnico Eng<sup>o</sup> Manuel Rodrigues tem estado afastado das nossas reuniões, por dificuldades de deslocação, tendo apenas apoiado a Direção da APIPE e fornecido as suas opiniões em consultas relativamente a assuntos muito concretos.

➤ **Formação profissional**

No âmbito do regulamento de transporte de matérias perigosas a APIPE tem estado atenta às necessidades dos associados para a formação e renovação das licenças de habilitação de condutores ADR e cursos para novas licenças com inscrições abertas em permanência.

Em 2013 foi elaborado um curso de reciclagem ADR em explosivos, com realização na Antram.

➤ **INTERNET**

Tal como tem sido anunciado o website da APIPE é cada vez mais um veículo de comunicação privilegiado para todos, pelo que está a ser permanentemente actualizado com todas as notícias e novidades sobre pirotecnia e explosivos que chegam ao conhecimento da Direcção. Esta é uma maneira célere e gratuita de manter os associados, e não só, informados sobre questões genéricas relativas ao sector.

A página do facebook da APIPE, onde são colocados os documentos e informações de interesse geral dos associados e do mercado, está em permanente actualização..

|                         |
|-------------------------|
| <b>BALANÇO E CONTAS</b> |
|-------------------------|

➤ **RESULTADOS**

As contas do exercício de 2013 apresentam um saldo positivo de 3.615,44€, sendo o total de proveitos contabilizados de 13.820€, dos quais 10.950€ são relativos a quotas recebidas, 2.870€ relativos a prestação de serviços a associados e 80€ a outras receitas, nomeadamente, recuperação de despesas.



Os custos do ano referentes à actividade da Associação totalizaram 10.284,56€, dos quais são respeitantes a sobrecontratos com formadores 2530€, correios 72,27€, refeições em serviço dos órgãos sociais e aluguer de salas para reuniões 430€, assessoria contabilística 2361,0€, honorários de assessoria técnica e jurídico 4778,16€, pequenos custos diversos 113,13€, não existindo custos com escritório que tem sido suportado pela Direção.

➤ **TESOURARIA**

Os valores em caixa são de 132.64€, em dinheiro e os valores em bancos são de 9242,98€, em conta à ordem.

➤ **DÉBITOS E CRÉDITOS**

À data de 31 de Dezembro de 2013 os débitos de quotas de associados totalizavam: 12600€.

Na data atual os débitos de associados são:

| Ano    | 2014    | 2013   | 2012  | 2011  | 2010  | 2009  |
|--------|---------|--------|-------|-------|-------|-------|
| Débito | 18.600€ | 12600€ | 9000€ | 7200€ | 5450€ | 3854€ |

A terceiros, deve-se a quantia de 223,33€, dos quais 196,80€ à empresa de contabilidade, que entretanto foi pago, e 26,53€ ao Eng.º Manuel Rodrigues.

➤ **IMOBILIZADO**

O único bem imobilizado da Associação respeita a um computador portátil, desactivado há vários anos, por obsoleto, cujo valor de aquisição foi de € e se encontra todo amortizado e inativo.

➤ **PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

Nos termos legais, propõe-se que os resultados líquidos positivos no valor de 3615,44€, transitem para o capital próprio da APIPE.

➤ **PERSPECTIVAS FUTURAS**

A realidade actual da economia portuguesa impõe ajustamentos ao nosso negócio que poderão passar:

- em termos de explosivos, onde nos próximos tempos predominarão as pequenas obras e sobretudo privadas e no qual a janela de oportunidade será, para além dessas a exportação ou mesmo o investimento no exterior,
- e na pirotécnica, área na qual o ajustamento dos orçamentos dos eventos se fez no sentido descendente de valor, e se impõe a regularização do sector com um combate cerrado à



clandestinidade e à concorrência desleal e, ainda, pelo aproveitamento da oportunidade que constitui o mercado dos produtos das categorias F1, F2 e F3.

Esperamos a muito curto prazo a entrada em vigor de nova legislação que irá contribuir para a regulação e clarificação das regras de atuação no mercado.

Esperamos ainda durante o ano 2014 a publicação de importantes diplomas regulamentares como a portaria que vai regular a venda e utilização livre de produtos com marcação CE que está pronta a ser publicada e uma portaria que ditará as regras da formação e dos exames para estes operadores pirotécnicos.

Nos objectivos do Governo e da Direção Nacional da PSP está a criação de um catálogo um catálogo nacional de produtos pirotécnicos.

➤ **A FINALIZAR**

Da parte da Direção e dos Gabinetes Jurídico e Técnico da APIPE os associados poderão contar com todo o nosso apoio e experiência, por isso, não hesitem em solicitar a nossa colaboração, na certeza de que colocaremos o maior empenho ao serviço dos associados da APIPE.

Lixa, 26 de Abril de 2014

A Direção  
Carlos Macedo  
Ana Fernandes  
Margarida Silva  
Nuno Costa  
Mateus Vieira



➤ **ANEXOS**

Balanço e Demonstração de Resultados do ano 2013  
Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas 2013



| Balço em 31 de Dezembro de 2013         |                 |                 |
|---|-----------------|-----------------|
| Activo                                  | 2013            | 2012            |
| <b>Imobilizado</b>                      |                 |                 |
| Imobilizações Corporeas                 | 2509,45         | 2509,45         |
| Imobilizações Incorporeas               |                 |                 |
| Investimentos Financeiros               |                 |                 |
| Amortizações Acumuladas                 | 2509,45         | 2509,45         |
|   | 0,00            | 0,00            |
| <b>Circulante</b>                       |                 |                 |
| <u>Existências:</u>                     |                 |                 |
| Mat. Primas, Sub e de consumo           |                 |                 |
| Produtos acabados e intermédios         |                 |                 |
| <u>Dividas de Terceiros Curto Prazo</u> | 5,00            | 5,00            |
| Duvidosos                               | 69129,03        | 69129,03        |
| Associados                              | 12150,00        | 12150,00        |
| Estado                                  | 6807,95         | 6807,95         |
| Devedores e credores diversos           |                 |                 |
| Depositos bancarios e caixa             |                 |                 |
| Depositos a prazo                       |                 |                 |
| Depositos a ordem                       | 9242,98         | 4454,15         |
| Caixa                                   | 132,64          | 566,82          |
|   | 97467,60        | 93112,95        |
| <b>Acrescimos e diferimentos</b>        |                 |                 |
| Acrescimo de Proveitos                  |                 |                 |
| Custos diferidos                        | 9,27            | 1,17            |
|   |                 |                 |
| Total das amortizações                  | 2509,45         | 2509,45         |
| <b>Total do Activo</b>                  | <b>97476,87</b> | <b>93114,12</b> |

| Capital Proprio e Passivo                | 2013            | 2012            |
|--|-----------------|-----------------|
| <b>Capital Proprio</b>                   |                 |                 |
| Capital                                  |                 |                 |
| Acções próprias: valor nominal           |                 |                 |
| Prémios e descontos                      |                 |                 |
| Ajusta/s participações de capital        |                 |                 |
| Reservas de reavaliação                  |                 |                 |
| Reservas:                                |                 |                 |
| Reservas legais                          |                 |                 |
| Reservas Livres                          |                 |                 |
| Resultados Transitados                   | 23400,39        | 21074,56        |
| Resultado Líquido do Exercício           | 3615,44         | 2325,83         |
| <b>Total do Capital Proprio</b>          | <b>27015,83</b> | <b>23400,39</b> |
| <b>Dividas a terceiros - curto prazo</b> |                 |                 |
| Provisões                                | 69266,54        | 69266,54        |
| Dividas e instituições de crédito        |                 |                 |
| Credores diversos                        | 1194,5          | 447,19          |
| <b>Total dividas MLP</b>                 | <b>70461,04</b> | <b>69713,73</b> |
| <b>Dividas a terceiros - Longo Prazo</b> |                 |                 |
| <b>Acrescimento e diferimentos</b>       |                 |                 |
| Acrescimento de custos                   |                 |                 |
| Total do Passivo                         |                 |                 |
| <b>Total Cap. Proprio e do Passi</b>     | <b>97476,87</b> | <b>93114,12</b> |

Lixa, 31 de Março de 2014

O Técnico Contas

A Direcção

| <b>Capital Proprio e Passivo</b>         | <b>2013</b>     | <b>2012</b>     |
|--|-----------------|-----------------|
| <b>Capital Proprio</b>                   |                 |                 |
| Capital                                  |                 |                 |
| Acções próprias: valor nominal           |                 |                 |
| Prémios e descontos                      |                 |                 |
| Ajusta's participações de capital        |                 |                 |
| Reservas de reavaliação                  |                 |                 |
| Reservas:                                |                 |                 |
| Reservas legais                          |                 |                 |
| Reservas Livres                          |                 |                 |
| Resultados Transitados                   | 23400,39        | 21074,56        |
| Resultado Líquido do Exercício           | 3615,44         | 2325,83         |
| <b>Total do Capital Proprio</b>          | <b>27015,83</b> | <b>23400,39</b> |
| <b>Dividas a terceiros - curto prazo</b> |                 |                 |
| Provisões                                | 69266,54        | 69266,54        |
| Dividas e instituições de crédito        |                 |                 |
| Credores diversos                        | 1194,5          | 447,19          |
| <b>Total dividas MLP</b>                 | <b>70461,04</b> | <b>69713,73</b> |
| <b>Dividas a terceiros - Longo Prazo</b> |                 |                 |
| <b>Acrescimo e diferimentos</b>          |                 |                 |
| Acrescimo de custos                      |                 |                 |
| <b>Total do Passivo</b>                  |                 |                 |
| <b>Total Cap. Proprio e do Passi</b>     | <b>97476,87</b> | <b>93114,12</b> |

Lixa, 31 de Março de 2014

O Técnico Contas

A Direcção



**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE ZEMBRO 2013**

(Euros)

| CUSTOS E PERDAS                                  | Exercícios |           |
|--|------------|-----------|
|  | 2013       | 2012      |
| <b>Despesas</b>                                  |            |           |
| Custo das Mercadorias Vendidas                   | 0,00       | 0,00      |
| Fornecimentos e Serviços                         | 10 283,84  | 18 755,73 |
| Ofertas  | 0,00       | 0,00      |
| Subcontratos                                     | 2 530,00   | 9 840,00  |
| Material de escritório                           | 0,00       | 29,27     |
| Comunicação                                      | 72,27      | 127,86    |
| Deslocações                                      | 340,00     | 569,00    |
| Rendas e alugueres                               | 90,00      | 190,00    |
| Despesas de representação                        | 0,00       | 0,00      |
| Honorários                                       | 4 778,16   | 5 778,16  |
| Trabalhos Especializados                         | 2 361,60   | 1 682,64  |
| Amortizações e Ajustamentos do Exercício (Provi) | 0,00       | 0,00      |
| Impostos   | 0,72       | 1,44      |
| Custos com Formandos                             | 0,00       | 0,00      |
| Outros custos operacionais                       | 75,00      | 538,80    |
| (A)  | 10 284,56  | 18 757,17 |
| Juros e custos financeiros                       | 0,00       | 55,00     |
| (C)  | 10 284,56  | 18 812,17 |
| Custos e perdas extraordinárias                  | 0,00       | 0,00      |
| (E)  | 10 284,56  | 18 812,17 |
| Imposto sobre o rendimento do exercício          | 0,00       | 0,00      |
| (G)  | 10 284,56  | 18 812,17 |
| Resultado líquido do exercício                   | 3 615,44   | 2 325,83  |
|  | 13 900,00  | 21 138,00 |
| <b>Receitas</b>                                  |            |           |
| Vendas de Material Publicitário                  | 0,00       | 0,00      |
| Quotas de associados                             | 10 950,00  | 10 050,00 |
| Prestação de serviços                            | 2 870,00   | 10 850,00 |
| Outros proveitos não especificados               | 0,00       | 0,00      |
| (B)  | 13 820,00  | 20 900,00 |
| Subsídios  |            | 0,00      |
| Prov. Suplementares                              | 80,00      | 238,00    |
| Outros proveitos e ganhos operacionais           | 0,00       | 0,00      |
| Outros juros e proveitos financeiros             |            | 0,00      |
| (D)  | 13 900,00  | 21 138,00 |
| Proveitos e ganhos extraordinários               | 0,00       | 0,00      |
| (F)  | 13 900,00  | 21 138,00 |
| <b>RESUMO:</b>                                   |            |           |
| Resultados operacionais: (B)-(A)=                | 3 535,44   | 2 380,83  |
| Resultados financeiros: (D)-(B)-(C)-(A)=         | 80,00      | 183,00    |
| Resultados correntes: (D)-(C)=                   | 3 615,44   | 2 325,83  |
| Resultados antes de impostos: (F)-(E)=           | 3 615,44   | 2 325,83  |
| Correc.mat.colect.(A acrescer-A deduzir)         | 0,00       | 0,00      |
| Matéria colectável                               | 3 615,44   | 2 325,83  |
| Derrama  | 0,00       | 0,00      |
| Prejuizos Fiscais Dedutíveis                     | 0,00       |           |
| Taxa de IRC/RS                                   | 0,00       |           |
| Resultado líquido do exercício                   | 3 615,44   | 2 325,83  |

O TÉCNICO DE CONTAS

A DIRECÇÃO

Lixa, 31 de Março de 2014



## Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos estatutários, do mandato que nos foi conferido, vimos emitir o parecer sobre as contas da APIPE – Associação Portuguesa dos Industriais de Pirotecnia e Explosivos, apresentadas pela respectiva direcção, referentes ao exercício findo em Trinta e Um de Dezembro de Dois Mil e Treze.

Verificou-se que os proveitos totais atingidos no final do exercício foram 13.900,00 Euros, sendo os custos do exercício 10.284,56 Euros, que originaram um Resultado Líquido positivo de 3.615,44 Euros.

O conselho fiscal considera que os elementos contabilísticos estão correctos e que o relatório de contas demonstra a actividade desenvolvida pela APIPE no exercício de 2013 e que a informação contabilística é suficiente, responde às disposições legais e encontra-se devidamente apresentada.

Face ao exposto anteriormente, somos do parecer que os documentos merecem a aprovação, pelo que propomos:

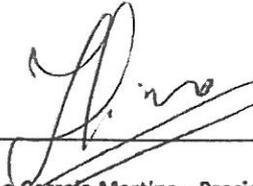
- 1º. Sejam aprovados o Relatório e Contas relativos ao exercício de 2013.
- 2º. Seja aprovada a Proposta da Aplicação dos Resultados constantes no Relatório da Direcção.
- 3º. Seja reconhecida a forma como a Direcção conduziu a Associação, contribuindo para o seu prestígio e para o desenvolvimento empresarial dos seus associados.

Das contas apresentadas, é nossa convicção que os citados documentos apresentam de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Associação em 31 de Dezembro de 2013, bem como os resultados das suas operações referente ao exercício findo naquela data.

Gaia, 16 de Maio de 2014



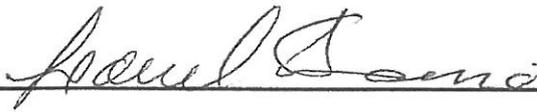
## O Conselho Fiscal



---

**José Lino Correia Martins – Presidente**

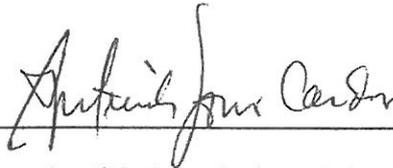
**INDUTUBOS-Sociedade Industrial de Tubos de Papel, Lda.**



---

**Leonel Santos Louro – Secretário**

**Agostinho Carreira Louro**



---

**Agostinho Louro Cardoso – Relator**

**Pirotecniá Batalhense, Lda.**

